



FORUM FLORESTAL

ESTRUTURA FEDERATIVA DA FLORESTA PORTUGUESA



ANO INTERNACIONAL
DAS FLORESTAS - 2011

Newsletter

O parceiro que a floresta precisa...

Agosto 2011

Medidas de Austeridade no Sector florestal ? por Lenia Nunes*

Neste 2011 que é o Ano Internacional das Florestas, para além de se dar a conhecer aos portugueses o inestimável valor e importância da floresta, impera que nós técnicos traduzamos o significado deste valor em trabalho prático, apostando na gestão sustentada e profissional da floresta. Porém, a falta de estrutura (dimensão e regime) da propriedade florestal, pequena e maioritariamente privada, associada ao abandono, cria grandes debilidades à gestão, pelo que interessa aproveitar todos os instrumentos à disposição a fim de contrariar esta realidade. O ProDeR, enquanto instrumento financeiro de apoio ao desenvolvimento rural, tem um papel decisivo no esforço de resolver este constrangimento do sector. Salientam-se as últimas alterações do regulamento como a implementação de ajudas forfetárias, a diminuição da área mínima para a elaboração dos Planos de Gestão Florestal, o aumento das taxas e limites de apoio e o aumento da percentagem

do adiantamento (proprietários privados), revela-se uma mais-valia para a concretização das acções de gestão e melhoria florestal. Valorizando o esforço dos proprietários, das entidades pública e privadas e dos técnicos em levar adiante esta contenda, alimentamos a expectativa de que o IVA relativo à prestação dos serviços silvícolas se mantenha nos 6%. A simples possibilidade de surgirem alterações no regime do IVA neste sector, assunta, pois o seu aumento comprometerá o progresso do sector. Repare-se no pequeno exercício: a cada 1000 € investidos na floresta, o proprietário é tributado em 60 € de IVA, porém, com o aumento para 23 % passaria a ser tributado em 230 €, percebendo-se facilmente em que se traduziria este acréscimo na realidade florestal, sabendo que o sector trabalha com valores muito esmagados. Esta possibilidade implica



pensar nas consequências desastrosas, tanto a nível social pela extinção de inúmeros postos de trabalhos directa e indirectamente ligados à floresta, como a nível financeiro pelos efeitos da inércia na própria gestão da floresta e seu reflexo na economia dos pais.

*Técnico da Associação de produtores Florestais de Serra da Opa

Curso de Avaliação Propriedades Rústicas

A avaliação imobiliária é uma prática que assume cada vez mais, elevada importância em variadas actividades do nosso quotidiano. Os motivos que estão na base da necessidade de avaliação de património são diversos, no entanto podem-se destacar como mais frequentes, a avaliação para organização do balanço anual e apuramento de resultados do exercício para efeitos contabilísticos, a avaliação para cedência ou aquisição de direitos, a avaliação para fixação de rendas, a avaliação para partilhas, direitos sucessórios, constituição de sociedades, a avaliação por imposição fiscal ou para expropriação por utilidade pública ou ainda a avaliação para concessão de empréstimos. Avaliar, estimar ou apurar o valor de bens imobiliários, é assim um processo inevitável em muitas circunstâncias do nosso dia-a-dia. Dada a crescente importância que a avaliação imobiliária assume na actividade florestal, o Fórum Florestal,

decidiu promover uma nova edição do curso de formação sob o tema de Avaliação de Propriedades Rústicas. Através deste curso pretende-se que os formandos adquiram conhecimentos que permitam a iniciação ao processo de avaliação de bens imobiliários de cariz rústico. Neste curso, com duração de 21 horas, serão abordados os principais métodos de avaliação (Método do Rendimento, Método Comparativo ou de Mercado, Método do custo de substituição e a Metodologia a aplicar em situações de Expropriação) com apresentação de vários casos práticos. Serão ainda apresentados conceitos relevantes para o processo de avaliação, como o valor temporal do dinheiro, o risco, ou a ética no processo



Agenda

Irá realizar-se no Espinhal um Seminário Subordinado ao tema "A Nova Economia da Floresta ?" que decorrerá no dia **3 de Setembro de 2011**, integrado na XXII Feira do Mel do Espinhal. (Mais informação: <http://www.cm-penela.pt/>)

Decorrerá no dia **22 de Setembro** o Seminário "O futuro da floresta no Alentejo. O papel da certificação" promovido Endémica Associação Florestal do Alentejo (mais informação: endemica.geral@gmail.com)

de avaliação. Far-se-á ainda uma abordagem, aos factores condicionantes do Valor da Propriedade Rústica





FORUM FLORESTAL

ESTRUTURA FEDERATIVA DA FLORESTA PORTUGUESA



ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS - 2011

Newsletter

Agosto 2011

"Porquê a Floresta ?" por Álvaro Brandão Estêvão *

Nos conturbados tempos que hoje vivemos, todos os dias somos confrontados com notícias sobre grandes variações de valor de praticamente tudo o que nos rodeia. São empresas, bens alimentares, produtos os mais variados, desde os combustíveis à água, à luz, até um simples café. **Esta instabilidade dos diferentes valores das coisas, recorda-me que desde miúdo tenho ouvido dizer que a terra é o valor mais estável que existe.** Esta recordação ocorre-me frequentemente, em especial quando percorro o nosso país e vejo a quantidade enorme de terrenos abandonados, em que para lá de não terem qualquer proveito, são muitas vezes geradores de problemas como é o caso dos incêndios. Contudo, o seu não aproveitamento não significa a sua inutilidade, pois aonde há giestas e silvas poderá haver outras espécies das quais se tire melhor proveito. Provavelmente os donos desses terrenos são proprietários absentistas, muitos deles vivendo longe, não sabendo o que têm e onde, nem estarão dispostos a investir em culturas que envolvam grandes exigências de assistência, tanto física como humana. É nesta reflexão sobre o valor das coisas e da sua utilidade que normalmente me ocorre poder ser a floresta uma das soluções mais viáveis para este tipo de situações.

Contudo, a floresta, hoje vista numa perspectiva económica, carece de ordenamento, gestão e acompanhamento, não só pelos respectivos proprietários, mas principalmente por estruturas com conhecimentos específicos e que numa lógica de proximidade sejam capazes de desenvolver uma política de extensão florestal, organizando povoamentos, seleccionando espécies e sensibilizando os produtores para práticas correctas de gestão que permitam a necessária e fundamental rentabilidade económica.

Paralelamente, **a floresta não pode ser encarada de forma isolada, mas sim na articulação que deve fazer com muitas outras actividades,** reforçando-se mutuamente e gerando no seu conjunto a escala necessária a projectos economicamente viáveis. Face ao progressivo esvaziamento dos serviços oficiais desta área, passou este papel a ser desempenhado por associações de produtores florestais, de criação recente e na maioria dos casos com estruturas deficientes quanto à capacidade de intervenção que seria necessária, em que a inexperiência dos seus técnicos, normalmente recém licenciados aliada a estruturas financeiras frágeis, leva a que o impacto destas organizações fique aquém do que seria desejável. Não obstante, estas estruturas associativas representam um princípio de intervenção que devem ser apoiadas,

criando-lhes condições para uma acção mais eficaz através do reforço das suas competências, da ampliação da sua base associativa e das suas capacidades para fazer lobby.

Consideramos que é urgente a definição de novas políticas públicas de apoio a este sector, numa óptica empresarial e de criação de valor aos produtos florestais, levando em linha de conta a criação de novos empregos e de novas empresas, numa articulação com outros sectores susceptíveis de produzir melhorias significativas no nosso mundo rural. O actual governo tem manifestado de forma insistente, vontade política para apoiar um melhor aproveitamento da terra e o incremento da sua exploração. Assim, em breve saberemos qual o futuro das gestas e das silvas que povoam o nosso território.

* Secretário Geral do NERGA e Proprietário Florestal

Vá á nossa página no Facebook e torne-se nosso fan



<http://www.facebook.com/pages/Forum-Florestal/242427455797617>

Espaço do Associado

AAFTB-
Associação Agro
Florestal Terras de Bar-
roso

Salto (Montalegre)
Tel./Fax: 253 750 190
<http://www.aafb.com>
mail: geral@aaftb.com



**Associação de
Produtores Flores-
tais de Montemuro e
Paiva**

(Castro daire)
Tel./Fax: 232 388
146
[http://](http://montemuroepai-)



**ASAFLA—
Associação
Agro-Florestal do
Alentejo**

(Crato)
Tel./Fax 245 997 326
[http://asafla.no.sapo.pt/](http://asafla.no.sapo.pt/index.html)
index.html
Email: asaflalen@gmail.

